Vigilância será intensificada

O coordenador do SIV-Solo, coronel da Polícia Militar Paulo César, anunciou ontem que o Governo do Distrito Federal vai aumentar a fiscalização na invasão do Lixão para evitar a construção de novos barracos. Segundo ele, a maior parte dos novos barracos construídos e derrubados ontem são de pessoas que não precisam de lotes. As duas viaturas da Polícia Militar que fazem a fiscalização na invasão não são suficientes e ele pretende colocar pelo menos mais quatro.

O presidente da Associação dos Moradores da Via Estrutural, João Joaquim Batista, disse que a fiscalização do governo para evitar a construção de novos barracos já foi mais rígida. "Eles retiraram o posto policial e não podem culpar a nossa entidade nem os moradores pela construção de novos barracos, porque nós não podemos dizer quem pode ou não pode construir", disse.

João Joaquim Batista conseguiu evitar um confronto entre os funcionários do SIV-Solo, Polícia Militar e os moradores. No momento em que os ânimos estavam mais exaltados, ele conseguiu fazer uma reunião e comunicar que havia um acordo da Associação com o Governo, desde o início da invasão, de que os barracos vazios seriam derrubados. Ele pediu que, nos casos em que havia moradores nos barracos derrubados, as "manifestações fossem pacíficas".

Mesmo com a orientação do presidente da Associação, algumas manifestações foram consideradas violentas pelo coordenador da operação, coronel Paulo César. Alguns moradores chegaram a empunhar pedaços de pau para tentar impedir a derrubada dos barracos e, por muito pouco, não provocaram um enfrentamento com os policiais militares que estavam armados de revólveres.